UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

LUIZ RAFAEL DO NASCIMENTO SANTOS

OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL:
Uma ameaça à democracia

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

LUIZ RAFAEL DO NASCIMENTO SANTOS

OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL:
Uma ameaça à democracia

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Francisco José Martins Bernardo de carvalho,

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

LUIZ RAFAEL DO NASCIMENTO SANTOS

OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL:
Uma ameaça à democracia

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de LUIZ RAFAEL DO NASCIMENTO SANTOS

Data da Apresentação 13/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: PROFESSOR FRANCISCO JOSÉ MARTINS BERNARDO DE CARVALHO

Membro: PROFESSORA MARIA IAMARA FEITOSA FURTADO LUCENA/ UNILEÃO

Membro: PROFESSOR RAIMUNDO CARLOS ALVES PEREIRA/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL:UMA AMEAÇA A DEMOCRACIA

Luiz Rafael do Nascimento Santos
Francisco José Martins Bernardo de carvalho

RESUMO

Neste presente trabalho será abordado o desenvolvimento recente na literatura sobre o comportamento político, a pesquisa investiga os efeitos do extremismo ideológico e do dogmatismo político sobre nível de ativismo da sociedade pós-eleições atuais em diferentes vertentes de engajamento cívico. Considerando o contexto recente de polarização política verificado no contexto nacional, o objetivo principal é avaliar em que medida esse fenômeno contribui para acentuar as assimetrias já bastante expressivas no comportamento participativo e como as fake news contribuíram para este cenário. Em contrapartida aos extremos, o estudo baseado nas perspectivas do liberalismo político juntamente com as noções de democracia será de grande valia para demonstrar uma ideia moderada, a qual busca os direitos sociais, civis e as liberdades individuais. A necessidade de estudar este tema é indispensável, visto que são fenômenos recorrentes no século XXI,implicando em danos diretos nas estruturas políticas da Democracia.

Palavra-chave: Extremismo. Fundamentalismo. Estado. Democracia.

ABSTRACT

In this present work, the recent development in the literature on political behavior will be addressed. The research investigates the effects of ideological extremism and political dogmatism on the level of activism in society post-elections in different aspects of civic engagement. Considering the recent context of political polarization observed in the national context, the main objective is to evaluate to what extent this phenomenon contributes to accentuating the already quite significant asymmetries in participatory behavior and how fake news contributed to this scenario. In contrast to the extremes, the study based on the perspectives of political liberalism together with the notions of democracy will be of great value in demonstrating a moderate idea, which seeks social and civil rights and individual freedoms. The need to study this topic is essential, as they are recurring phenomena in the 21st century, resulting in direct damage to the political structures of Democracy.

Keywords: Extremism. Fundamentalism. State .Democracy.

1 INTRODUÇÃO

O extremismo político, um fenômeno que permeia diversas sociedades contemporâneas, caracteriza-se pelo abraço inflexível de ideologias extremas, muitas vezes acompanhado de intolerância, recusa ao diálogo e, em alguns casos, o recurso à violência. Esta pesquisa propõe uma análise aprofundada desse fenômeno multifacetado, que pode emergir em diferentes contextos ideológicos, abrangendo tanto posições de extrema-direita quanto de extrema esquerda.

Ao examinar as características distintivas do extremismo político, como a intolerância ideológica, a recusa ao diálogo construtivo e o potencial uso de violência, buscamos compreender suas implicações para a estabilidade política e a coesão social. Reconhecendo que o extremismo político transcende fronteiras culturais e ideológicas, esta pesquisa visa contribuir para um entendimento mais amplo desse fenômeno, explorando estratégias eficazes para mitigar seus impactos negativos. Ao fazê-lo, esperamos promover o diálogo, a compreensão mútua e abordagens que debatem as raízes subjacentes do extremismo político.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Abordaremos a temática do enfrentamento dos desafios na compreensão do extremismo político nos dias atuais. Rotineiramente em vários âmbitos políticos, pelos meios de comunicação é evidente a propagação de *fakenews* e crimes cibernéticos no que tange não só aopiniões políticas.

Os crimes cibernéticos relacionados às *fakenews* envolvem uma série de atividades maliciosas, disseminando de forma intencional informações falsas ou enganosas para manipular a opinião pública e influenciar decisões políticas ou causar pânico.

A luta do cidadão contra o extremismo e a *fakenews* é diária, tornando o impacto significativo no que se refere a limitação de um maior entendimento voltado a ciência política. A consequência advinda de tal problema além do indivíduo enfrentar a polarização política, as violências verbais advindas dos discursos adversários, ainda a manipulação dos discursos políticos e a polarização advinda do extremismo político.

O extremismo político pode ter diversos impactos negativos em uma sociedade, e isso também se aplica ao Brasil. Alguns dos danos associados ao extremismo político incluem:

Polarização Social:

O extremismo político geralmente leva a uma polarização significativa na sociedade,

onde as pessoas se dividem em campos opostos e têm dificuldade em encontrar pontos comuns.

Divisões Étnicas e Sociais:

O extremismo político pode acentuar divisões étnicas, sociais e econômicas, exacerbando tensões existentes e criando um ambiente propício para conflitos.

Intolerância e Discriminação:

Grupos extremistas podem promover ideias intolerantes e discriminatórias, o que pode resultarem hostilidade e discriminação contra certos grupos étnicos, religiosos, de gênero ou outros.

Enfraquecimento das Instituições Democráticas:

O extremismo político pode minar a confiança nas instituições democráticas, enfraquecendo os processos democráticos e abrindo caminho para práticas autoritárias.

Desconfiança nas Mídias e Informação:

O extremismo muitas vezes está associado à disseminação de desinformação e *fake news*, o que pode levar a uma desconfiança generalizada nas mídias tradicionais e em fontes de informação confiáveis.

Instabilidade Política e Econômica:

A polarização extrema e a falta de consenso político podem levar a uma instabilidade política, o que por sua vez pode afetar negativamente a estabilidade econômica do país.

Inibição do Diálogo Construtivo:

O extremismo político pode inibir o diálogo construtivo entre diferentes grupos e partidos, tornando difícil a busca por soluções pragmáticas e consensuais para os desafios enfrentados pelo país.

Ameaças à Segurança:

Em casos extremos, o extremismo político pode evoluir para ameaças à segurança nacional, incluindo a possibilidade de confrontos violentos entre grupos opostos.

2.1 EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL - UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

O Brasil vivenciou diferentes momentos de instabilidade política e social. Aqui estão alguns eventos e movimentos que podem ser considerados extremistas ou relacionados a extremismos políticos no Brasil, para que possamos compreender com análise de acontecimentos passados, e termos uma visão mais ampla a respeito do tema apresentado.

Ditadura Militar (1964-1985): Embora não seja um movimento extremista no sentido tradicional, o período da ditadura militar no Brasil foi marcado por autoritarismo, repressão

política e violações dos direitos humanos. Grupos extremistas de direita apoiaram o regime, enquanto grupos de esquerda, como a Ação Libertadora Nacional (ALN) e a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), resistiram à ditadura por meio de atividades armadas.

Movimento Integralista (décadas de 1930 e 1940): O movimento integralista, liderado por Plínio Salgado, foi uma organização de extrema-direita inspirada no fascismo e no integralismo português. Embora tenha perdido força ao longo dos anos, elementos do integralismo ainda podem ser observados em alguns grupos políticos contemporâneos.

Movimento Anticomunista (Guerra Fria): Durante a Guerra Fria, grupos anticomunistas se formaram no Brasil em oposição à crescente influência de ideologias de esquerda. Esses grupos muitas vezes eram ligados a setores conservadores e militares.

Movimento dos Caras-Pintadas (1992): Embora não seja extremista no sentido tradicional, o movimento dos Caras-Pintadas foi um movimento estudantil que desempenhou um papel crucial na mobilização popular contra o presidente Fernando Collor de Mello, que sofreu impeachment em 1992.

Movimento Bolsonarista (pós-2018): Após a eleição de Jair Bolsonaro como presidente em 2018, grupos e indivíduos que o apoiam têm sido associados a posições extremistas. Algumas manifestações e declarações de apoiadores foram polêmicas, gerando debates sobre questões como autoritarismo, discriminação e negação da democracia.

2.2 O FANATISMO E O "POLÍTICO DE ESTIMAÇÃO"

O extremismo político sempre existiu no Brasil, e de forma empolgante, quase todo brasileiro já torceu por seu político durante as eleições, vestindo a camisa e virando um verdadeiro campeonato com uma plateia, o ápice mais recente dessa movimentação se deu no ano 2018 , com as eleições entre os candidatos Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSDB) e logo em seguida conseguimos observar novamente esse entusiasmo político nas eleições de 2022, uma verdadeira luta entre gigantes, onde os candidatos eram verdadeiros rivais políticos.

A partir disso podemos observar como as ideias extremistas se propagaram, em mídias sociais, discursos políticos, debates jornalísticos e as próprias redes sociais demonstraram-se assíduas a polarizar o Brasil, em dois lados opostos e onde não haveria outra opção senão tomar um posicionamento entre lado A ou lado B, em que boa parte da população simplesmente ignorava as opções C, D, E que constantemente chocavam-se em propagações de notícias falsas, as chamadas ―Fake News‖. Em alguns casos, essa polarização tinha o objetivo de defender o seu lado fervorosamente, mesmo que isso significasse romper ciclos de amizade ou

familiares. Ocorre que os debates que trazem em seu núcleo a temática política, sofrem tensões,tendo em vista os argumentos opostos. Segundo Schkade, Sunstein e Hastie (2010) pessoas quese colocam em conversas políticas com a mesma visão tendem se deixar levar por uma visão mais extremista do assunto, sendo, então, o berço para ideologias radicais que formam instituições que ofertam soluções rápidas para problemas densos.

Essas ideias começam a se proliferar gerando um grande número de seguidores que passam a tomar aquele argumento como verdade e são levadas ao campo político em partidos e em movimentos.

Cenários assim são muito comum onde pessoas escolhem de maneira seletiva os argumentos que mais lhe interessam para defender as suas ideias, deste modo, segundo Hardin (2002), as pessoas que são destinatárias dessas informações ou que confiam nestas informações de questões políticas, principalmente grupos pertencentes ignoram outras fontes confiáveis, como sites oficiais e projetos de campanha, como o que ocorreu no Brasil em 2022.

Por fim, este projeto de pesquisa tem como objetivo, analisar o extremismo político como influência na polarização do cenário político brasileiro, diante dos acontecimentos recentes na política brasileira e como ações como as Fake News contribuíram para essa guerra fria. Demonstrando assim que não importa o lado escolhido, mas quais as consequências do extremismo político dentro do cenário nacional e como impacta a sociedade brasileira como um todo.

2.3 ALIENAÇÃO POLÍTICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA

A alienação política é um fenômeno que permeia a sociedade brasileira, lançando uma sombra sobre as bases democráticas do país. Ao longo das últimas décadas, temos testemunhado uma crescente desconexão entre os cidadãos e os representantes políticos, uma alienação que transcende as fronteiras do desinteresse comum e se transforma em uma profunda desconfiança nas instituições democráticas.

Em um país marcado por uma história de instabilidade política, a alienação extrema se manifesta de várias formas, minando a participação ativa dos cidadãos no processo político. Um dos aspectos mais evidentes dessa alienação é a polarização política que divide a nação. Oespectro político tornou-se tão polarizado que os debates não raramente se transformam em confrontos ideológicos acirrados, afastando ainda mais as pessoas de uma discussão construtiva.

A corrupção endêmica e a falta de transparência nos assuntos públicos têm alimentado um sentimento de desamparo. Escândalos políticos e casos de malversação de recursos têm corroído a confiança dos cidadãos nas instituições, levando muitos a acreditar que a política é um jogo sujo, inacessível àqueles que buscam uma sociedade mais justa.

A ascensão das redes sociais também desempenha um papel crucial na alienação política extrema. Embora essas plataformas tenham o potencial de conectar as pessoas e promover o debate público, muitas vezes são utilizadas para disseminar desinformação e consolidar bolhasideológicas. Esse isolamento digital contribui para a formação de opiniões extremas e, consequentemente, para a alienação de grupos que se sentem marginalizados ou ignorados.

A falta de representatividade é outra faceta dessa alienação. Quando grupos específicos da sociedade, como minorias étnicas e sociais, não se veem adequadamente refletidos na esfera política, a sensação de exclusão é acentuada. A sub-representação contribui para a percepção de que as decisões políticas são tomadas por uma elite distante, sem levar em consideração as necessidades e aspirações de todos os cidadãos.

Combater a alienação política extrema no Brasil requer uma abordagem multifacetada. É crucial fortalecer as instituições democráticas, garantir a transparência e responsabilizar os responsáveis por práticas corruptas. Além disso, promover o diálogo aberto e inclusivo e fomentar a participação cidadã são passos fundamentais para restaurar a fé na política e construir uma sociedade mais coesa e engajada. A superação desse desafio não apenas fortalecerá a democracia brasileira, mas também abrirá caminho para um futuro onde a voz de cada cidadão seja verdadeiramente ouvida e respeitada.

2.4 HIPÓTESES

Proporciona uma reflexão sobre o olhar histórico dos fatores que relacionam os problemas advindos do extremismo como causador da polarização política no Brasil. Buscando a conscientização sobre a responsabilização na propagação do ato de *fakenews* e extremismo político. Partindo do pressuposto de que a presença de posicionamentos distintos reflete no polarismo político advindo do discurso sedutor de um dos representantes político que passa a ser visto como única esperança para a mudança política e compreender como isso influência nocontexto político e social brasileiro.

Risco de Erosão do Estado de Direito:

A democracia, para prosperar, depende do respeito ao estado de direito. O extremismo político, muitas vezes, flerta com práticas e ideias que desafiam os princípios democráticos e

coloca em risco as salvaguardas que protegem os direitos individuais. A degradação do estado de direito enfraquece os contrapesos essenciais ao poder, permitindo a ascensão de governos autoritários em detrimento da participação e representação equitativa.

Manipulação da Informação:

O extremismo político muitas vezes vale a manipulação da informação para promover suas narrativas. Divulgação de notícias falsas, desinformação e propaganda são estratégias comuns que minam a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões informadas. A manipulação da informação é uma ameaça direta à transparência e à integridade do processo democrático.

2.5 A DEMOCRACIA E O EXTREMISMO POLÍTICO

Esta pesquisa tem natureza básica estratégica e se estrutura sob o método de estudo de multicasos na forma de observação para compreendermos a dimensão e os impactos que o extremismo pode acarretar em todo o compor social, é necessário descrever como funciona a democracia e em qual momento inicia-se o impacto extremista, averiguando o impacto da extrema-direita e extrema-esquerda e como isso afeta de forma danosa as relações sociais e a democracia.

Ao longo da história como os direitos humanos apresentam-se como uma conquista, pois a partir deles temos a construção de um direito democrático fortalecido que proporciona a participação dos cidadãos para que escolham um representante que afirme os seus direitos.

Analisando a história brasileira pode-se verificar que com a Constituição Federal de 1988, configurou um marco para a redemocratização e positivação dos direitos humanos para o sistema eleitoral representativo.

Quando falamos sobre as democracias na contemporaneidade as funções que são relacionadas ao envolvimento político abordam o controle, fiscalização e influencias que chegam as decisões governamentais, sendo essas abordagens: o voto, campanhas eleitorais, ocupação de cargos públicos (Milbrath, 1965; Verba e Nie, 1972).

Sendo assim, a capacidade de participação política é distribuída com desigualdade, pois quem ocupa os postos citados anteriormente são pessoas que possuem recursos, dinheiro, habilidades e tempo, são essas pessoas que possuem vantagens políticas.

Todavia, o estudioso Alessandro Pizzorno (1982), trouxe para a literatura o que chamou de modelo de consciência de classe, essa dimensão foi explorada em diversos estudos de campo

em movimentos sociais, como uma forma de participação política ligada em formas para adquirir habilidades sem quem necessite de dinheiro ou tempo.

A identidade da pessoa civil foi desenvolvida para criar um sentimento de pertencimento a alguma associação civil, sendo uma delas a orientação de ideologia individual, que foi uma ferramenta para explicar a participação em protestos. (Powell, 1982)

Ato contínuo o que se revela como identidade partidária nasceu como explicação para a participação política, levando a mobilização dos indivíduos para a participação política, movimento que pode ser levado de forma convencional ou não convencional.

Quando se reconhece, essa identidade dentro da política brasileira trazemos à baila a ideia de que o eleitor é livre para escolher sua vertente política com base em seus ideais, que é de maneira muito comum, existirem argumentos divergentes e que o debate dentro da política é essencial, desde que realizado com atenção, respeito e disposição para discordar e mesmo assim respeitar a opinião do outro.

De fato, é o que deveria ocorrer, porém, atualmente podemos observar que o brasileiro tem tomado posições radicais, onde a base de um discurso de político se torna verdadeira por si só, não existem pontos a ser discutido apenas um pode ser verdadeiro, sendo assim o reconhecimento do movimento extremista.

O extremismo é uma forma de pensamento político que traz soluções radicais para problemas sociais. Não é diferente que posicionamentos apaixonados, com discursos inflamados e agressivos, com reações bruscas e extremas.

O ponto chave da vertente extremista são os discursos intolerantes, que acontecem da seguinte maneira: em primeiro plano, temos uma ordem narrativa de cunho sancionatório, logo em seguida temos palavras apaixonadas, inflamando os espectadores com sentimento de amor a pátria e ódio por aqueles que não cuidam dela, em último lugar observamos as divergências temáticas, com base a intolerância. Em uma breve análise Barros (2007, p.150), nos apresenta:

O discurso intolerante é, sobretudo, um discurso de sanção aos sujeitos considerados maus cumpridores de certos contratos sociais (por exemplo, de branqueamento da sociedade, de pureza linguística) e que, portanto, devem ser reconhecidos como pretos ignorantes, usuários de língua incorreta, índios, bárbaros, judeus exploradores, árabes fanáticos, e punidos (com a perda de direitos, de emprego, com a morte).

Sendo assim, a sanção se demonstra de maneira apaixonada, imobilizando as emoções dos interlocutores, levando afirmação para o seu grupo de apoio e sentimento de raiva e ódio para o outro que simboliza corrupção, ameaça, trazidas por uma figura bem posicionada que leva a ideia de um herói patriota.

Trazendo a pauta das eleições de 2018, o discurso do presidente Jair Bolsonaro apresenta claramente a refutação crítica, ou seja, a intolerâncias, que se diferenciam pelo teor da negação, um discurso composto de ódio, violação aos direitos humanos, desrespeito a alteridade, transforma discordância em intolerância e não tem filtro para o discurso tornando o ofensivo para todo o conjunto social.

As ideologias radicais seduzem uma grande quantidade de pessoas, independentemente de ser de esquerda ou direita, o fato é que o extremismo está presente em alguns indivíduos que compõem os mais diversos grupos, superestimando o conhecimento dos demais sobre determinados temas, escolhendo de maneira seletiva os argumentos que lhes convêm para defender e impor suas convicções a fim de fazer os demais acreditarem.

Bem como afirma Freud em sua obra Psicologia das massas e análise do eu (1921):

"A massa é extraordinariamente influenciável e crédula, é acrítico, o improvável não existe para ela. Pensa em imagens que evocam umas às outras associativamente, como no indivíduo em estado de livre devaneio, e que não têm sua coincidência com a realidade medida por uma instância razoável. "(pg. 65).

Os movimentos extremistas destrutivos são motivados, sem dúvida alguma, por governantes autoritários e potencializados pela ampla e rápida divulgação hoje existente nas redes sociais. Estas, em muitos casos, servem de palanque amplo e irrestrito para discursos de ódio contra quem não possua (ou até possua) a mesma linha ideológica.

A partir dessa realidade polarizada, o meio jurídico inevitavelmente será afetado. Há uma tendência de se querer regular previamente esses discursos de ódio ou ataques feitos ao inimigo, o que acarreta também riscos à liberdade de expressão, mesmo que por motivos legítimos.

2.6 O CENÁRIO POLÍTICO E A POLARIZAÇÃO EXISTENTE NO BRASIL

O termo polarização é utilizado quando se constata a existência de dois polos que canalizam processos de identificação reduzindo a complexidade de identidades e tendências. A polarização vem do sentimento de pertencer a um grupo específico, que possui identidade própria e é antagônico ao outro grupo. Com esses novos conceitos ideológicos o crescimento das visões deturpadas, preconceituosas e até mesmo fomenta a violência. (ABRANCHES,2019) De acordo com Chantal Mouffe (2005), no que concerne as paixões coletivas, estão relacionadas diretamente a vida política, sendo assim, o antagonismo não poderá ser erradicado para permanência de uma única ideologia.

A política terá uma tendência a oposição, entre ―nós‖ e ―eles‖, não possuindo assim a democracia a responsabilidade de encerrar esse conflito, mas sim adapta-los aos princípios democráticos. Portanto segundo o ―pluralismo agnóstico", o propósito da política democrática é transformar inimigos em adversários legítimos, os quais possuem direito de defender suas ideias.

Ademais, existe uma expectativa de uma sociedade democrática para que haja embates de questões políticas entre grupos de opiniões divergentes entre si, os quais se definem como legítimos e iguais para defender as suas ideias, de forma a assegurar os valores democráticos de liberdade e igualdade, sem haver imposição de uma ordem autoritária.

Desse modo, o que tem evidenciado na atual polarização política é o crescimento em massa da intolerância, o desejo de eliminar quem tem a opinião diversa e desmoralizar o ideal divergente. É imperioso destacar que essa situação adveio com o discurso fissurante do governo Bolsonaro, que favoreceu uma visão masoquista da sociedade, onde a complexidade do palco brasileiro tornou-se manipulável aos estereótipos, que reforçam o sentimento de estigmatização de não pertencimento ao grupo. (ALONSO, 2019).

Ocorre que a polarização aumentou muito nos últimos anos com os avanços da tecnologia proporcionada pela utilização em massa das redes sociais, onde o meio virtual se torna o mais novo palco político, sendo os debates fragmentados e radicalizados e com visões estigmatizadas e preconceituosas.

A polarização extrema afeta a ordem social e política de modo a enfraquecer o Estado Democrático de Direito, podendo causar o desmantelamento das instituições democráticas e motivar a constituição de um governo autoritário.

A realidade da polarização extrema é principalmente suscitada, pelo uso sistemático e eficaz das mídias sociais, que alimenta uma retórica fragmentária. De acordo, com Cass Sunstein (2010), isso ocorre por conta do fenômeno denominado polarização grupal, sendo este um fato generalizado da vida em sociedade, presente em diferentes épocas e culturas. Sendo grupos formados por pessoas com ideias semelhantes são propensos a formarem versões mais extremas dessas ideias após discussões em conjunto.

Fica constatado então, que tal realidade surgem de vários experimentos sociais que observaram a mudança de pensamentos dos indivíduos antes, durante e depois de debates em grupos formados por pessoas que dividem concepções afins. Sunstein (2010) destaca três descobertas desses testes sociais, que são: maior extremismo; menor diversidade interna; e distanciamento.

Desta forma, com os experimentos, foi perceptível que a mudança na postura dos participantes que os levou a apresentar um posicionamento mais extremo do que o apresentado. Como também, a divergência de opiniões entre membros, formando grupos mais igualitários. E, consequentemente, a acentuação da divergência em relação a outros grupos que apresentavam posturas opostas. (SUNSTEIN, 2010).

Com o crescimento das mídias sociais, a polarização ganha contornos mais extremos, que possibilita os debates políticos na internet, onde a narrativa se torna um conjunto de valores e convicções, que constroem a identidade de indivíduos, com senso de pertencimento e propósito (TRIGO, 2018)

A digitalização e o crescimento das redes sociais trouxeram para esfera social uma grande repercussão para a promoção da polarização. De forma que, esse tipo de polarização extrema fomenta o preconceito político, a propagação de notícias falsas e de discursos de ódio, enfraquecendo o embate de ideias.

2.7 AS FAKE NEWS COMO FERRAMENTA DE INFLAMAÇÃO PARA O EXTREMISMO BRASILEIRO

A fonte histórica do pensamento e da mobilização nas mídias desde o surgimento como rede comercial em 1990 nos auxiliara a entender os grupos mais extremos do espectro político à esquerda e à direita (Chador, 2007).

A democracia é reconhecida principalmente pela representatividade dos governantes, ofertada pelos governados, através de formas de escolha certas e coerentes.

Todavia, durante o cenário político eleitoral do ano de 2018 foi marcado por ter uma enorme repercussão mundial. Um dos fatores que passou a ser alvo de discussão durante o período foi o termo em inglês *fakenews*, em definição literal o termo pode ser compreendido como notícias falsas‖. Tal definição ganhou impulso nestas eleições por vários fatores, entre osquais, o uso de redes sociais e internet.

No que tange a nova conjuntura social, não é diferente pensar que o cenário político envolto, utiliza-se da internet para propagar e fazer a interação de possíveis eleitores.

O uso da internet facilitou o contato com as vertentes políticas, entretanto também favoreceu o crescimento das *fakenews*, no que se entende:

A divulgação de notícias falsas ou mentirosas é fenômeno conhecido internacionalmente como *fakenews* e pode ser conceituado como a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para

desinformar ou obter vantagem política ou econômica (BRAGA, 2018,p. 205).

Sendo assim as *fakenews* entraram na seara de notícias, principalmente na internet, pois muitos que usam as redes não buscam observar as fontes dos dados fornecidos e simplesmenterepassam as informações, que por inúmeras vezes não são verídicas.

De acordo com Cavalheiro e Bassani (2018, p.153):

[...] o que vem chamando a atenção do Brasil e do mundo neste período eleitoral, em meio a tantos aspectos negativos, possíveis de ser identificados a partir da compreensão anterior, é a insurgência feminina por meio do movimento #elenão, criado por um crescente grupo de mulheres contra um dos candidatos a presidência –Jair Messias Bolsonaro. No atual contexto contemporâneo, as manifestações sociais ganharam mais um meio, qual eja, a Internet, para desempenhar suas condutas, seja de reivindicações, interações ou, simplesmente, demonstrações dos anseios humanos.

Várias manifestações utilizaram a internet como meio propagador para as suas reinvindicações. Todavia, no entanto foi perceptível que na campanha eleitoral foi marcada pelo extremismo, de forma que diversas pessoas deslumbradas com as ideias dos candidatos ou os que eram rivais, diversas vezes protagonizando embates de forma mais acalorada que o de costume.

O fator posto aqui para analise relaciona-se ao papel que o extremismo pode influenciar nas questões sociais e políticas. Onde normalmente fala-se no termo extremismo ligado às questões religiosas. Porém, neste atual cenário o Brasil assume sua posição frente aos questionamentos políticos. Este apresenta-se de diversas formas, dentre as quais não aceitar opiniões contrárias e romper ligações com pessoas.

A luta contra as notícias falsas requer uma abordagem multifacetada e a colaboração de diversos atores. Cada pessoa, plataforma e entidade têm um papel importante que deve ser desempenhado para mitigar o impacto da desinformação.

Por fim, é nítido que a questão democrática e a efetivação de direitos encontram uma barreira para a sua concretização diante da propagação das *fakenews* ou do caráter extremista perpetuado pela população brasileira no cenário político.

3 MÉTODO

Em primeiro plano, para a realização da presente pesquisa será utilizada uma metodologiaqualitativa que segundo Lakatos (2011), é um método em que consiste analisar e interpretar aspectos mais profundos do extremismo político e sua compreensão como um fator

de grande impacto social.

Em seguida, através da pesquisa de cunho documental e bibliográfico, buscando na legislação nacional, doutrinas majoritárias, com o embasamento teórico com autores que abordam a temática e com a perspectiva da política brasileira atual.

A defesa dessa tese implica não apenas na crítica ao extremismo, mas na promoção ativade uma cultura política que celebra a diversidade de ideias e fortalece os alicerces de uma democracia robusta e inclusiva.

Grande parte da metodologia utilizada nesse trabalho foi inspirada em um livro de autoria brasileira, chamado "A Máquina do Ódio: Notas de uma repórter sobre *fakenews* e violência digital", de Patrícia Campos Mello. Embora o foco principal do livro seja a disseminação de *fakenews* e violência digital, a autora aborda como esses fenômenos estão conectados a questõesde extremismo político e polarização.

"A Máquina do Ódio" investiga a disseminação de notícias falsas e o uso de estratégias digitais agressivas no contexto político brasileiro. Patrícia Campos Mello, uma renomada jornalista brasileira, mergulha nas entranhas das campanhas online, revelando como determinados grupos políticos utilizam táticas extremistas para influenciar a opinião pública.

O livro destaca como as redes sociais e a internet tem sido espaços propícios para a propagação de discursos radicais, ataques virtuais e estratégias de desinformação. Campos Mello examina a conexão entre esse ambiente digital tóxico e o cenário político polarizado no Brasil, oferecendo uma análise crítica dos impactos dessas práticas na sociedade e na democracia.

Embora o livro não trate exclusivamente do extremismo político, ele fornece uma perspectiva valiosa sobre como as táticas extremistas são empregadas no contexto político brasileiro contemporâneo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com a pesquisa, foram analisadas que as características do extremismo têm se manifestado de maneira crescente em diversos cenários ao redor do mundo, deixando marcas profundas nas sociedades contemporâneas. No âmbito político, o extremismo muitas vezes se traduz em posições radicais, polarização exacerbada e dificuldade de diálogo entre diferentes correntes ideológicas. Neste contexto, a presente reflexão busca defender a tese de que uma análise crítica e construtiva do extremismo político é essencial para preservar a saúde da democracia e promover uma sociedade mais harmoniosa e inclusiva.

Antes de condenar de maneira simplista o extremismo político, foi crucial compreender suas raízes profundas e multifacetadas. Os resultados da pesquisa nos mostraram que fatores como desigualdades socioeconômicas, crises institucionais e o surgimento de movimentos populistas desempenharam papéis importantes na criação de um terreno propício as *fakenews*,e com isso a idealização de que partido A ou partido B poderia salvar a nação. Uma reflexão crítica deve ir além da superfície e explorar as complexidades desses contextos, reconhecendo que o extremismo muitas vezes surge como uma resposta simplificada a problemas intricados.

Os resultados também nos mostraram que a polarização resultante do extremismo político cria um ambiente em que o diálogo construtivo é frequentemente substituído por acusações e hostilidades. No entanto, é importante considerar que, numa sociedade democrática, a diversidade de opiniões é inerente. A defesa desta proposta implica na necessidade de cultivar um espaço público onde a divergência seja encarada como enriquecedora e não como uma ameaça. A dificuldade de diálogo ressalta a importância de

A mídia desempenha um papel crucial na formação da opinião pública, e as redes sociais amplificaram significativamente a disseminação de opiniões extremistas. Um exame crítico do papel da mídia e a implementação de práticas jornalísticas éticas são necessárias para mitigar os efeitos negativos do extremismo político. Além disso, as plataformas de redes sociais devem assumir a responsabilidade de combater a desinformação e as narrativas falsas, promovendo ambientes online mais saudáveis. Estratégias que promovam a compreensão mútua, o respeito e a busca por soluções consensuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O extremismo político deixou suas marcas nas últimas eleições brasileiras, impactando a sociedade, o debate público e a governabilidade. Superar os efeitos dessas atitudes exigirá esforço coletivo para promover um diálogo mais construtivo, fortalecer as instituições democráticas e cultivar uma cultura política baseada no respeito mútuo e na busca por soluções equilibradas. O desafio é grande, mas a preservação da democracia e a construção de um futuro mais estável e inclusivo exige um comprometimento renovado com os princípios fundamentais que sustentam uma sociedade democrática.

Além dos desafios imediatos que surgiram após as eleições, os desdobramentos do extremismo político no Brasil podem ter implicações de longo prazo para a sociedade e a política do país. É crucial considerar como essas características moldaram a visão pública sobre

a política e influenciaram a participação cívica.

A polarização intensificada pelo extremismo político cria desafios significativos para a reconciliação nacional. A construção de pontes entre diferentes setores da sociedade e a superação das divisões são esforços conscientes para promover o entendimento mútuo e o respeito às divergências. O processo de cura das feridas abertas pela polarização exigirá liderança política sensata e iniciativas de base que promovam o diálogo construtivo.

Em suma, o extremismo político representa uma ameaça substancial à democracia, minando os valores que sustentam esse sistema de governo. A polarização, a desconfiança nas instituições, a erosão do estado de direito e a manipulação da informação são todos sintomas de uma opinião que exige uma resposta coletiva e urgente. Proteger a democracia requer não apenas a publicação do extremismo político, mas também a promoção de um ambiente que cultiva o diálogo, a compreensão mútua e a participação cívica. Somente por meio desses conjuntos de esforços será possível preservar a integridade da democracia e garantir que ela continue a ser um sistema que reflita, verdadeiramente, a vontade e a diversidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S et al (Org.). **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. SãoPaulo: Schwarcz S.a, 2019.

ABRANCHES, S. **O tempo dos governantes incidentais**. São Paulo: Companhia das letras,2020.

ABRANCHES, S. **Presidencialismo de coalizão**: Raízes e evolução do modelo políticobrasileiro. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

ABRANCHES, S. **Vivemos a polarização afetiva**. 2019.

ARAGÃO, J. W. M de; MENDES NETA, M.A. H. Metodologia científica. Salvador: UFBA.Faculdade de educação. **Superintendência de educação a distância**, 2017.

BARROS, D. L. P. de. 2007. **A identidade intolerante no discurso separatista**. FilologiaLinguística Portuguesa, v. 9, p. 147-67, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

BRAGATO, F. F. DE PAULO BARRETTO, V; DA SILVEIRA FILHO, A S. A interculturalidade como possibilidade para a construção de uma visão de direitos humanos apartir das realidades plurais da América Latina. **Revista da Faculdade de Direito** UFPR, v.62, n. 1, p. 33-59, 2017.

Booth, J. e Seligson, M. 1978. Political Participation in Latin America: An Agenda for Research. Latin American Research Review, 11(3): 95-119.

Della P. D. 2003. **Introdução à Ciência Política**, Lisboa, Editorial Estampa.

DUNKER, C. Ingo L. **Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático**. In: ABRANCHES, Sérgio et al. Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo:Schwarcz S.a, 2019. n.p

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. In: FREUD, S. Obras completas (1920-1923). V. 15. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Hardin,R. (2002). **The crippled epistemology of extremism**. In A. Breton, G. Galeotti, P.Salmon, & R. Wintrobe (Eds.), Political extremism and rationality, 3-22.

LAKATOS, Eva Maria**. Metodologia Científica**- 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LÖWY, M. **Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. Serviço Social &Sociedade**, nº 124, pp. 652-64, 2015.

Milbrath, Lester. 1965. **Political participation**: how and why do people get involved inpolitics? Chicago: Rand McNally.

OZ, A. **Como curar um fanático**: Israel e Palestina: entre o certo e o certo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PAXTON, R. O**. A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SUNSTEIN, Cass. #Republic: Divided democracy in the age of social media. **Princenton:**

Princenton University Press, 2017.

SUNSTEIN, C. **A era do radicalismo**: entenda por que as pessoas se tornam extremistas.Tradução Lucienne Scalzo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SUNSTEIN, C. **As mídias sociais são boas ou ruins para a democracia**? Sur – RevistaInternacional de Direitos Humanos, São Paulo, v.15, n. 27, p.85-92, 2018.

TRIGO, L. **Guerra de narrativas**: a crise política e a luta pelo controle do imaginário. 1ª ed.Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.

Internet: LOBATO, Anderson Orestes Cavalcante. Política, constituição e justiça: os desafiospara a consolidação das instituições democráticas. **Revista de sociologia e política** nº 17: 45-52 nov. 2001.

CAMPOS M.Pa. **A Máquina do Ódio**: Notas de uma repórter sobre *fakenews* e violênciadigital. — São Paulo : Companhia das Letras, 2020. (296p)

PARECER DE TRADUÇÃO DO RESUMO PARA LINGUA INGLESA

Eu, **DANIELA COELHO DO NASCIMENTO**, professor (a) com formação Pedagógica em Letras: Língua Inglesa-Licenciatura, pela Instituição de Ensino Superior URCA - Universidade Regional do Cariri realizei a tradução do resumo do trabalho intitulado **OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL: UMA AMEAÇA A DEMOCRACIA** do(a) aluno(a) **LUIZ RAFAEL DO NASCIMENTO SANTOS** e orientador(a) Prof. **FRANCISCO JOSÉ MARTINS BERNARDO DE CARVALHO**.

Declaro que o ABSTRACT inserido neste TCC esta apto a entrega e analise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/UNILEÃO.

Juazeiro do Norte, 04/12/2023

Daniela Coelho do Nascimento

Daniela Coelho do Nascimento

PARECER DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eu, Andréa Ribeiro Alves, graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri, atesto que realizei a revisão ortográfica e gramatical do trabalho intitulado "**OS DANOS DO EXTREMISMO POLÍTICO NO BRASIL: UMA AMEAÇA A DEMOCRACIA**", de autoria de Luiz Rafael do Nascimento Santos, sob orientação do (a) Prof. (a) Francisco José Martins Bernardo de Carvalho. Declaro que este TCC está em conformidade com as normas da ABNT e apto para ser submetido à avaliação da banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 20/12/2023

ANDREA RIBEIRO ALVES